

Revista
FONTES DOCUMENTAIS

**PANORAMA COM NOTORIEDADE, ASCENSÃO E DIFUSÃO DOS
ACERVOS PESSOAIS NO BRASIL: MATERIALIDADE E ESCRITA DE SI**

*PANORAMA WITH NOTORIETY, RISE AND DIFFUSION OF PERSONAL ARCHIVES IN BRAZIL:
MATERIALITY AND WRITING OF THE SELF*

DOI: 10.9771/rfd.v9i0.72485

Mara Leurany Jorge Maia

Bibliotecária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior UFPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6347-7725>. E-mail: mara_maia@hotmail.com

Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda

Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais/Ciência da Informação pela Universidade do Porto (FLUP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3523-7756>. E-mail: majory.oliv@ufpe.br

Amanda Souza Xavier de Luna

Bibliotecária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior pela UFPB. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0065-5601>. E-mail: nandasxx@gmail.com

RESUMO

O estudo explora a ascendência dos acervos pessoais no cenário brasileiro e destaca seu papel na preservação da identidade e memória individual e coletiva. Aborda a evolução dos acervos pessoais, no contexto da escrita de si, sob a ótica foucaultiana, seus significados culturais, sociais, históricos e científicos expondo os desafios e as metodologias necessárias para sua interpretação e estudos. Apresenta o crescimento da produção científica sobre acervos pessoais nos últimos 25 anos. Os dados foram coletados em portais de periódicos. A pesquisa demonstra o engajamento da comunidade acadêmica, expressando a importância dos acervos pessoais com potencial para promover inclusão de grupos sub-representados, ressignificar identidades e histórias individuais e sociais. Conclui que mesmo diante do crescente interesse acadêmico, os acervos pessoais guardam muito potencial para serem reconhecidos, valorizados e explorados.

Palavras-chave: acervos pessoais; memória individual; memória social; identidade.

ABSTRACT

The study explores the rise of personal archives in the Brazilian scenario and highlights their role in the preservation of individual and collective identity and memory. It addresses the evolution of personal archives within the context of the writing of the self, from a Foucaultian perspective, and their cultural, social, historical, and scientific meanings, exposing the challenges and methodologies necessary for

Revista Fontes Documentais. Salvador, v. 9, n. 1, e91211, jan./dez., 2026 – ISSN 2595-9778

their interpretation and studies. It presents the growth of scientific production on personal archives over the last 25 years. Data were collected from journal portals. The research demonstrates the engagement of the academic community, expressing the importance of personal archives with the potential to promote the inclusion of underrepresented groups and to reframe individual and social identities and histories. It concludes that even in the face of growing academic interest, personal archives still hold much potential to be recognized, valued, and explored.

Keywords: personal archives; individual memory; social memory; identity.

1 INTRODUÇÃO

Os aspectos sociais e políticos dos últimos anos demonstram a importância da memória, como princípio basilar do “lembrar para nunca mais”, considerando que seu apagamento pode reverberar em aprisionamentos sociais. Crivelli e Bizello (2020, p. 140) argumentam que em momentos de repressão em que a democracia é ameaçada os direitos e a identidade coletiva são sempre cerceados e os arquivos assumem um papel de destaque na salvaguarda e reconstrução da memória de grupos sub-representados e de uma nação, uma vez restabelecidos todos os direitos.

Nesse sentido, vislumbra-se a importância dos estudos voltados aos acervos pessoais, por estes poderem revelar aspectos que culminem na reconstrução da memória social e coletiva.

É importante voltar-se para os aspectos info memoriais dos acervos pessoais em sua integralidade, considerando a possibilidade de investigar os processos subjacentes ao armazenamento e recuperação das mídias de memórias de acervos pessoais como um patrimônio único capaz de ressignificar a história de seu titular e até de uma comunidade, país ou nação.

Coleções de bens patrimoniais os acervos podem ser de indivíduos, de instituições e até de povos ou nações. Os acervos pessoais referem-se à coleção de documentos e objetos que pertenceram a um indivíduo, mas que possuem importância cultural, científica ou histórica. Usualmente acervos pessoais registram trajetórias profissionais e de vida, embasados por Foucault (2009, p. 98) percebe-se nestes acervos uma “escrita de si” onde os sujeitos espelham em seus itens traços de suas identidades e trajetórias.

Via de regra os acervos pessoais são constituídos por formatos documentais diversos, tais como livros, fotografias, cartas, diários, discos, documentos físicos e digitais, registros áudio e visuais, quadros, coleções tridimensionais, objetos pessoais, manuscritos e uma infinidade de possibilidades de itens.

Acervos pessoais têm tido uma notoriedade recente ao compararmos com acervos institucionais, pois em sua natureza são considerados acervos arraigados de caráter subjetivos

e pessoais. Ao longo dos tempos os arquivos pessoais foram considerados importantes fontes históricas, memorial e também objetos de pesquisa. Essa valorização ocorre em momento propício para proporcionar alguns avanços sociais e históricos, alguns fatos colaboraram para estas mudanças:

Essa valorização ocorreu em um contexto de renovação da prática historiográfica: desenvolvimento da nova história cultural, redefinição e alargamento do conceito de documento/monumento, mudanças na escala de observação da micro história e na temática da vida privada, história do cotidiano, gênero, marginais, representações, cultura material, e, por fim “redescoberta” do indivíduo (Assis, 2009, p. 43).

Algumas das perspectivas do interesse crescente acerca dos acervos pessoais é a curiosidade humana sobre a vida do outro, ideia muito explicitada por Bellotto (1998, p. 201) quando cita que “[...] o campo instigante dos arquivos pessoais sempre suscitou a curiosidade, o interesse, a indagação e - por que não o admitir? - o voyeurismo inerente a todo ser humano [...]”.

Um acervo pessoal é sempre marcado por seu caráter privado e de memória, por terem seus critérios de criação e crescimento baseados na escolha individual e pessoal de seu titular, bem como contam sua história que, por vezes, mescla-se a história social. Assmann (2011, p. 25) menciona que “O arquivo não é somente um repositório para documentos do passado, mas também um lugar onde o passado é construído e produzido”.

Diante da essencialidade e importância dos acervos pessoais, realizamos este estudo com o objetivo de demonstrar o aumento do interesse e da produção científica sobre acervos pessoais publicados nos principais repositórios científicos online nos últimos 25 anos devido ao seu potencial de escrita de si e essencial na preservação da identidade e da memória individual e coletiva. Por não se tratar de um estudo métrico não há exaustividade dos dados, apenas para demonstrar a importância que os acervos pessoais estão adquirindo junto a comunidade acadêmica como patrimônios únicos capazes de promover através da memória inclusão e ressignificar identidades e histórias individuais e coletivas.

Os repositórios foram escolhidos por sua importância e abrangência para ciência, bem como seu destaque para área ciência da informação. O mapeamento dos dados por tema, cronologia e quantidade de autores tencionando traçar um panorama de como o tema vem sendo abordado e desenvolvido na comunidade científica.

Desta forma foi possível diagnosticar o engajamento da comunidade científica com a temática e a velocidade dos processos subjacentes à valorização e recuperação de acervos pessoais como um patrimônio único capaz de ressignificar a identidade e a memória de seu titular e bem como a história social e coletiva.

2 HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ACERVOS PESSOAIS COMO ESCRITA DE SI

Presenciamos nos anos finais do século XX uma valorização dos acervos de memória (pessoal e familiar), passando a serem reconhecidos como valiosas fontes bibliográficas, com destaque para a urgência da preservação para as finalidades de pesquisas atuais e futuras. Com isso foi possível observarmos nos últimos anos um aumento no surgimento de espaços de salvaguarda de memórias, com intentos de promover sua disseminação, sendo possível construirmos e propagarmos traços de diversidade cultural, histórica e social através das identidades e memórias (Candau, 2019).

Anteriormente, os acervos pessoais eram tratados apenas como arquivos e por isso o tratamento dado a cada item era individual, o que inviabiliza a percepção do verdadeiro valor do item quando avaliado isoladamente, visto que só podem ser compreendidos quando avaliados dentro do contexto da totalidade da coleção pois cada item é uma peça que compõem a história de seu titular, Camargo e Goulart (2007, p. 35) exemplifica o exposto quando mencionam que “[...] tratar o arquivo pessoal como um conjunto indissociável, cujas parcelas só têm sentido se consideradas em suas mútuas articulações e quando se reconhecem seus nexos com atividades e funções que a geraram”.

É imprescindível que os acervos pessoais sejam tratados adequadamente, alguns estudiosos tendem a denominar os acervos pessoais de acordo com a profissão de seus titulares ou temática predominante. Campos (2013) é um dos autores que defende que basta apenas esta qualificação principal para denominar um acervo, já Camargo (2009) contrapõe esta concepção destacando que os acervos pessoais não contam apenas com documentos relativos a um trabalho e obra, mas sim todas as memórias de uma vida profissional bem como pessoal, sendo simplista denominarem os mesmos como arquivos religiosos, ou literários, ou científicos, ou artísticos, ou militares, ou políticos ou outros.

O acesso a maioria dos acervos pessoais se dá postumamente, por isso, na maioria dos casos, não é possível determinar os motivos de seus titulares para o acúmulo dos documentos e objetos. Alguns autores utilizam a expressão “escrita de si” de forma a conceituar um acervo pessoal. Dando voz aos documentos e objetos que falam e escrevem a narrativa de seus titulares, como explícito no trecho que segue:

Arquivos pessoais podem ser percebidos como uma escrita de si: pessoas selecionam documentos – desde aqueles mais pessoais até aqueles relacionados à vida pública,

passando por fotografias, objetos e correspondências – com o objetivo de compor relatos de suas histórias de vida. Os arquivos pressupõem, portanto, registros e lembranças de vida íntima, da vida profissional e, no caso, dos políticos e homens públicos, da vida pública, das redes de convivência e solidariedade (Assis, 2009, p. 16).

Foucault (2009) emprega o conceito de “escrita de si” explicando como os autores de seus acervos podem utilizar seus escritos de uma vida não para contar uma história biográfica, mas para demonstrar aspectos de sua personalidade e memória através de cartas, fotografias, diários e coleções. Sendo estes itens os escolhidos para contar sua história. Para Foucault (2004, p. 157) “Não resta a menor dúvida de que estamos diante de um fenômeno que pode parecer pouco surpreendente, mas que é carregado de sentido para aquele que quisesse escrever a história da cultura de si: os primeiros desenvolvimentos históricos do relato de si”. E assim analisaremos, no próximo tópico, o papel dos acervos de memória na construção da identidade pessoal e na história social.

2.1 PAPEL DOS ACERVOS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INDIVIDUAL E SOCIAL

É fundamental o papel dos acervos de memória na construção da identidade, tanto pessoal quanto coletiva, não sendo uma excludente da outra. Uma coleção pode preservar a cultura e história do indivíduo e simultaneamente também recontar a história de uma comunidade específica ou da sociedade como um todo.

Candau (2019, p. 23) argumenta que cada indivíduo confecciona sua própria memória individual, construindo o conhecimento de si e o do outro, sendo este um processo de construção de sua identidade individual. Em um acervo de memória essa construção se personifica através das cartas, fotografias, diários e notas e todos os itens pessoais da coleção que reconstroem a personalidade e a identidade do titular bem como trazem novos fatos e detalhes da história social ou cultural de uma região ou de outro personagem histórico ou público.

Alguns autores trabalham com a hipótese de que o ato de guardar documentos sobre si é um instinto natural da humanidade como uma forma de perpetuação e resistência ao apagamento de si:

Buscou-se na sociologia e na escrita criativa e reflexiva os elementos para reconhecer as forças sociais promotoras dos registros pessoais, os quais exemplificam o impulso humano fundamental de dar testemunho, o ato instintivo de fazer o próprio relato [...] como a necessidade que o homem, “animal narrativo” por excelência, tem de deixar

atrás de si as reconfortantes “boias de marcação” e “rastros do percurso” que são as histórias [...] (McKemmish, 2013, p. 18).

Desde os primórdios quando se encontravam as pinturas rupestres temos indícios de que o homem tinha a necessidade de documentar sua história e passagem no mundo através de documentos pessoais, com a evolução esse documentar a si próprio transcende um acervo meramente documental e extrapola para coleções completas que acabam falando de sua personalidade e de seu papel enquanto ser social e profissional.

No contexto da construção de identidade coletiva estes acervos se caracterizam por salvaguardarem elementos que representam a origem, história, tradições ou valores de um grupo. Quando um grupo se enxerga refletido em um acervo de memória pessoal a sensação de identidade e pertencimento são fortalecidas permitindo o compartilhamento e a celebração de uma herança em comum que precisa ser protegida, pois como reforça Candau (2019, p. 26) “[...] o objeto patrimonial que é preciso conservar, restaurar ou [...] valorizar” é sempre um marco, dentre outros, da identidade representada de um grupo [...].”

Coletiva ou individualmente os acervos pessoais são inesgotáveis fontes de aprendizado, educação e pesquisa, pois seus valiosos recursos permitem o entendimento e a reconstrução da história em detalhes, inclusive pormenorizando culturas, tradições, genealogias e fatos. Estes acervos são verdadeiras chamas com potencialidade para acender e manter memórias coletivas, tão bem descritos por Assis (2009, p. 46) como “[...] reveladora de percepções de mundo, da vida cotidiana”, por isso tão necessária é a preservação e publicidade dos acervos pessoais, para que sejam agentes de reflexão e valoração do passado individual e coletivo social.

É indelével o papel desempenhado pelos acervos pessoais para transmitir narrativas pessoais, profissionais e sociais que possuem grande potencial para moldarem nossa identidade individual e coletiva.

3 A IMPORTÂNCIA DOS ACERVOS PESSOAIS PARA A REPRESENTAÇÃO DAS MEMÓRIAS E IDENTIDADES DE GRUPOS SUB-REPRESENTADOS

Muitas vezes os acervos pessoais possuem importância singular e única por conterem itens singulares de pessoas importantes nas vivências, história e lutas de grupos sub-representados. Assim a conservação, tratamento, estudo e divulgação destes acervos possuem um papel essencial na reconstrução da história e de memórias silenciadas, apagadas ou esquecidas nos relatos e fatos oficiais, oferecendo e muitas vezes mudando as perspectivas sobre a sociedade e a história.

Para populações discriminadas e excluídas como povos indígenas, comunidades LGBTQIAPN+, negra, trabalhadores rurais, mulheres, movimentos políticos de enfrentamento e outras comunidades marginalizadas, os acervos pessoais podem e devem servir como instrumentos de reparação histórica e resistência cultural, além de reconstrução identitária e disseminação de vivências individuais e coletivas.

Os relatos oficiais, historicamente privilegiam elites dominantes, comumente composta de homens brancos, abastados, conservadores e aristocráticos culturais e políticos. Essa abordagem culminou na exclusão e silenciamento de diversos grupos dos registros históricos oficiais. Para essas comunidades e grupos não se trata apenas de seu apagamento histórico, mas também nega sua luta e contribuição para construção da sociedade e de sua classe.

Os acervos pessoais se destacam neste cenário como uma poderosa ferramenta para reconstruir e difundir essas histórias invisibilizadas e fragmentadas. Ao corroborar com Pollak (1992, p. 5) entendemos que “[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

Os acervos pessoais de personagens importantes destes grupos sub-representados no presenteiam com objetos e documentos que proporcionam publicidade e a reinterpretação da história oficial. São itens únicos e fundamentais para refutar narrativas hegemônicas da história e ecoar vozes de comunidades marginalizadas e silenciadas. Através destes acervos é possível reescrever de forma mais inclusiva e fidedigna a história, destacando o protagonismo dessas muitas comunidades em seus diversos contextos.

Mais do que salvaguardar memórias, os acervos pessoais têm papel crucial na construção da identidade social e cultural destas comunidades. Possuem coleções que preservam fundamentalmente histórias individuais e coletivas e que acima de tudo evidenciam os movimentos de resistência e os desafios enfrentados. A seguir veremos alguns destes grupos e a contribuição dos acervos pessoais em sua representação identitária.

3.1 MULHERES E A LUTA POR DIREITOS E ESPAÇO

Durante muitos séculos foi subestimado e até negada a mulher contribuir intelectualmente, culturalmente e politicamente, sendo suas experiências reconhecidas e permitidas apenas no âmbito doméstico. Neste cenário os acervos pessoais das mulheres

desempenham função essencial no resgate de seus reais valores e possibilidades, recuperando contribuições e histórias inestimáveis. São fontes primárias como diários, objetos e cartas que libertam vozes silenciadas pela sociedade patriarcal.

O acervo de Carolina Maria de Jesus é um significativo exemplo de um acervo de uma mulher pobre, negra, mãe e favelada que registrou em diários e escritos a sua vida. Como descrito por Santos (2009, p. 61) seus relatos individuais transcendem uma experiência pessoal pois permitem uma imersão potente sobre a pobreza nas periferias do Brasil e sobre a violência e pressão sofrida por mulheres negras nestes cenários de outrora e atuais.

Carolina de Jesus (2014, p. 27) escreveu em seu diário: “E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual — a fome!”, um desafio as narrativas elitistas e dominantes que reposicionam as mulheres como heroínas e personagens principais de suas próprias histórias e da história social.

Alguns acervos pessoais de mulheres que participaram dos movimentos e lutas pelos direitos feministas demonstram o desenvolver de suas lutas e reivindicações, como a igualdade de gênero, o sufrágio e o combate à violência doméstica e social. No Brasil personalidade como Bertha Lutz, bióloga, ativista, educadora, política e diplomata, que como discorre Karawejczyk (2018, p. 1) “teve uma vida devotada às causas femininas” e os documentos de seu acervo trazem luz às dificuldades enfrentadas ao longo das muitas batalhas vem como também as vitórias encontradas e seus desdobramentos.

3.2 LGBTQIAPN+: EXPRESSÃO E RESISTÊNCIA

Por muitos anos os acervos das comunidades LGBTQIAPN+ eram ocultados, por serem considerados imorais foram guardados como um segredo para evitar constrangimento e discriminações, mas eles existiam e agora se tornaram ferramentas essenciais para reconstituição de sua memória bem como das lutas por seus direitos. Na maioria dos anos do século XX essa comunidade foi alvo de muitas perseguições, discriminações e invisibilidade, tendo sua história propositalmente apagada e marginalizada. Diante disso muitos fizeram de seus acervos pessoais uma fonte de expressão e resistência.

Embora ainda sejam vítimas de discriminação e intolerância, apesar das leis atuais, a comunidade tem feito ecoar suas vozes que agora se erguem, levantam sua bandeira e lutam por suas causas. Acervos pessoais foram abertos com orgulho, repletos de fotografias de eventos clandestinos, cartas de amores homoafetivos entre celebridades, casais surpreendentes

e registro dos movimentos e lutas, para que possam contar sua história e servir inspirações para próximas gerações

O Brasil possui acervos pessoais importantes como de João Antônio de Sousa Mascarenhas, advogado e ativista, Luiz Mott, historiador, antropólogo, pesquisador e ativista, e outros. Muitos estão no Museu da Diversidade Sexual, em São Paulo, um espaço dedicado a expor e preservar muitos dos acervos pessoais LGBTQIAPN+ na tentativa de legitimar sua importância histórica e cultural para o país. São registros que reconhecem e validam as múltiplas existências e formas de amar e viver, ao passo que combatem e reparam seu apagar da história.

3.3 IDENTIDADE E RESISTÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS

Desde a colonização a identidade dos povos originários tem sido atacada, é um ato de resistência sua perpetuação. Rufino, Senna e Luiz (2023, p. 96) discorrem sobre os impactos sofridos pelos povos indígenas “O processo de colonização de exploração que se instalou no Brasil estendeu-se por várias gerações, e um de seus primeiros efeitos impactou de forma destrutiva as estruturas sociais e culturais das sociedades autóctones”.

Por muitos e muitos anos os povos indígenas foram retratados através de documentos e relatos dos colonizadores, pois as tradições e culturas vividas por esses povos era geralmente passado de geração para geração sem a necessidade de serem registrados e documentadas de forma extensiva e minuciosa, por isso os registros fora da oralidade e de oralidade são extremamente preciosos.

A partir do momento que há o registro pessoal de suas vidas e tradições os mesmos se tornam igualmente valiosos para preservação coletiva de sua herança cultural, para as lutas contra o extermínio colonialista e a resistência de sua identidade. Nestes acervos podemos encontrar relatos orais transcritos, objetos, descrição de rituais, fotografias, desenhos e documentos que comprovam e demonstram a vida destes povos com suas terras, lutas por reconhecimento e tradições.

Muitos dos registros pessoais de líderes do povo indígena foram fontes importantes para a articulação política em defesa de suas terras e direitos culturais, bem como para denúncias de desrespeitos de seus direitos já adquiridos. Esses acervos contrariam a história contada pelas colônias que normalmente descreviam os indígenas como primitivos e inertes.

Para o povo indígena a memória é um território de disputa, pois a mesma foi manipulada para apagar sua identidade e perpetuar conflitos por terras e a lógica do colonizador. Os acervos dos povos indígenas merecem ser evidenciados, preservados e legitimados para que ocorra justiça social e respeito a suas terras e direitos, mas a preservação e divulgação precisa ocorrer de forma que respeite sua autonomia e visão identitária sobre a perpetuação que esperam e desejam para sua cultura e tradições.

3.4 TRABALHADORES RURAIS E AS NARRATIVAS DE LUTA

O Brasil ao longo da história vem sendo marcado por alguns movimentos sociais que muitas vezes eram complementares, o movimento rural nasce neste contexto de lutas por direitos sociais como a reforma agrária e valorização das cooperativas e agricultura familiar. Esse movimento foi e ainda é marcado por muitos conflitos violentos e sangrentos.

Temos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que através de muitas lutas vem trazendo conscientização e algumas vitórias, como citado por Barros e Teixeira (2018, p. 395) o MST é o “[...] principal movimento social do campo no Brasil e um dos mais importantes no mundo [...] tendo como principais objetivos a luta pela terra, pela reforma agrária e por uma sociedade justa e fraterna”.

Os acervos pessoais destes trabalhadores e líderes do movimento muitas vezes serviram de prova e mais uma vez contradizem a história contada pela aristocracia. São acervos com cartas, ferramentas de trabalho, fotos das manifestações, manifestos, diários e itens que demonstram a força das manifestações e as condições precárias e duras do povo nos campos.

A história e os acervos de líderes e personalidades como Chico Mendes, seringueiro, sindicalista e ativista, João Pedro e Elizabeth Teixeira, agricultores e líderes das Ligas Camponesas, oferecem um olhar único das lutas por justiça social e evidenciam as vivências individuais dentro dos movimentos sociais, permitindo que a história seja contada por outros ângulos e de forma mais autêntica a realidade dos fatos e de acordo com a complexidade existente em lutas sociais de igualdade e justiça.

3.5 A MEMÓRIA DAS OPRESSÕES POLÍTICAS

O mundo vivenciou diversos períodos políticos onde havia perseguições, opressões, violência e censura que marcaram profundamente a história de boa parte dos países, entre eles

o Brasil. Um período de grande violência e censura, onde a população vivia amedronta e os poucos que ofereciam resistências eram perseguidos e muitas vezes padeciam, como denunciavam muitos escritores, historiadores e jornalistas:

Os Esquadrões da Morte atuaram com o apoio de diversos segmentos estatais e sociais – como o poder executivo, legislativo, judiciário e parte da sociedade civil – suas ações foram marcadas pela brutalidade, pela tortura e por execuções sumárias, normalmente com requintes de crueldade e inúmeros tiros de armas de diversos calibres, apagando provas e dificultando a identificação dos acusados. Era cabal que a brutalidade das ações amedrontasse e, principalmente, silenciasse a população [...] (Mattos, 2011, p. 29).

Nesta conjuntura, mais uma vez, os acervos pessoais destacam-se como ferramentas poderosas na reconstrução da história censurada de pessoas e grupos que se opuseram à opressão, divulgar essas memórias silenciadas oferece novas perspectivas sobre lutas sociais por justiça e liberdade. Os acervos, que também são compostos por diários, cartas, fotografias, documentos e outros itens, expõem não somente a violência e as atrocidades sofridas, mas também demonstra a união daqueles que se levantaram contra o autoritarismo e suas estratégias para resistir movidos tão somente pela esperança de um futuro melhor.

Esses registros são essenciais para refutar narrativas tidas como oficiais que em grande parte distorcem ou suavizam a verdade sobre ditaduras e perseguições políticas. Estes acervos dão voz aos silenciados, resgatam histórias e pessoas que foram apagadas, nos possibilitando ter uma visão mais realista e crítica dos processos sociais e políticos.

Santana e Magalhães (2021 p. 4) nos lembram que “[...] os usos da memória, dos seus testemunhos, poderíamos dizer que, em alguma medida, há um desencadeamento proposital de rememorações de um passado que interessa a segmentos de uma sociedade, por meio da recuperação de memórias individuais-coletivas [...]”. Acervos pessoais que, mais uma vez ao longo da história, comprovam e denunciam a violação de direitos sociais e humanos, contribuindo para reparações judiciais e históricas.

No Brasil, acervos como os de Carlos Marighella – político, escritor e guerrilheiro, Vladimir Herzog – professor, jornalista e dramaturgo, Rubens Paiva – engenheiro e político – e Zuzu Angel – estilista e ativista – demonstram como a memorial pessoal pode simbolizar as lutas coletivas, pois contam uma experiência pessoal que reflete a história de milhares de outros indivíduos que sofreram a mesma violência e perseguição.

A tentativa de minimizar e silenciar ainda anda à espreita, mas algumas iniciativas como do Arquivo Nacional, a comissão da verdade e Memorial da Resistência trabalham para resgatar, divulgar e preservar esses acervos que são provas além de histórias. A preservação e

publicização destes acervos pessoais é um ato de esperança e resistência, uma forma de honrar o passado e nos inspirar a continuar a luta por direitos e justiça.

A grande maioria dos acervos mencionados nesta pesquisa, e muitos outros, foram temas de estudos e desdobramentos de muitos trabalhos científicos e artísticos como filmes, documentários e livros. Ciente de tamanha importância dos acervos pessoais é necessário e agregador mensurar o engajamento da comunidade científica com o tema, através de um estudo que busque perceber o comportamento da produção científica. Para tanto, realizou-se a busca online, nas bases da CAPES, SCIELO e *Google Acadêmico*, pelo termo composto “acervo pessoal”, e, realizou-se uma análise quantitativamente e qualitativamente dos dados recuperados pelas bases nos últimos vinte anos.

4 METODOLOGIA

A possibilidade de que a ascensão e notoriedade dos acervos de memória esteja suscitando um crescimento nas publicações como forma de enfrentamento dos invisibilizados e busca por identidade e o crescimento do interesse da comunidade acadêmica pelos acervos pessoais, fenômeno que poderá ser comprovado através do levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa.

O estudo possui caráter exploratório, buscando mapear tendências iniciais da produção científica sobre acervos pessoais. Destaca-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. Enfatizamos que levantamento bibliográfico realizado não se trata de um estudo de métricas ou estado da arte, o objetivo é comprovar o crescente interesse, relevância e visibilidade desperto na comunidade acadêmica sobre os acervos pessoais que antes eram considerados acessórios, assim buscamos tão somente fundamentar e ilustrar este argumento do potencial cultural, informacional e identitário destes acervos.

Gil (2012, p. 41) cita que “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” bem como de forma descritiva essas pesquisas discorrem sobre as características dos dados estudados e estabelecem relações entre as hipóteses construídas.

Através do estudo bibliográfico e exploratório, foi possível realizar uma análise de conteúdo. Para Bardin (2016, p. 48) a análise de conteúdo é uma técnica com procedimentos que descrevem mensagens através de indicadores que podem ou não serem quantitativos, mas que permitem inferir o conhecimento da mensagem.

Desta forma, a análise realizada tem o intuito de traçar um panorama da produção científica sobre acervos pessoais. Analisamos publicações em algumas das principais bases de dados de artigos científicos online nos últimos 25 anos (2000 a 2024), com vista a construir uma trajetória de interesse da comunidade científica e identificar o potencial informacional dos acervos pessoais.

Os dados foram coletados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e da Scientific Electronic Library Online do Brasil (SCIELO) em 09 de maio de 2024. Ambas as bases têm reconhecimento e abrangências nacionais com efetivas importâncias nos estudos da temática.

Na coleta dos dados foi delimitado o período da busca em 25 anos (2000 a 2024), em que foram recuperados apenas os artigos do Brasil e utilizado o termo de busca “acervo pessoal”, logo foram utilizados apenas o filtro do país e do período. Embora a busca tenha sido realizada com o descritor ‘acervo pessoal’, reconhece-se que outros termos correlatos poderiam ampliar o escopo da análise. Ainda assim, optou-se por esse recorte por sua recorrência e representatividade na literatura da área.

Para análise quantitativa e qualitativa de autores utilizamos todo o universo da coleta. O período foi analisado a cada 5 anos para acompanhamento evolutivo dos dados por quinquênio.

Na análise temática foram definidas categorias onde cada publicação foi avaliada com base em palavras contidas no título, nas palavras-chave e nos resumos. Foram submetidos à análise temática as publicações dos últimos cinco anos, por questões numéricas e por representarem de forma mais atual os interesses dos pesquisadores da área no tema. Foram analisadas 559 publicações das três bases, ordenadas por datas, por base, por quantidade de autores e por temática, utilizamos as bases e o programa *Excel* para gerar as avaliações, filtros, categorias e os gráficos. Com as devidas considerações sobre o universo da pesquisa, análise e dados, apresentamos, no próximo tópico, a discussão e os resultados obtidos.

5 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Como escrutinado no capítulo anterior realizamos uma análise documental das publicações sobre acervos pessoais das bases de dados online CAPES, BRAPCI e SCIELO, utilizamos como busca os termos “acervo pessoal” e como filtros geográficos do Brasil e do

período de 25 anos, utilizamos apenas este termo por não nos interessarmos pela exaustividade, mas apenas pela comprovação e ilustração do crescimento e notoriedade dos acervos pessoais enquanto objetos de pesquisa da comunidade acadêmica, bem como seu potencial de crescimento. As pesquisas que erroneamente entraram no filtro, mas não se tratava de acervos pessoais foram retiradas manualmente, tal constatação foi feita através da leitura dos resumos e análises de seu conteúdo. Apresentamos os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo, através de cruzamento dos dados, com base nas categorias temáticas das publicações e nos dados autorais.

Nas análises feitas em quadro mapeamos o crescimento dos números com graduações de cores dos menores para os maiores, sendo o vermelho, os valores mais baixos e o verde os valores mais altos. As variações entre essas duas cores – dos tons laranjas e amarelos – significam os valores intermediários, possibilitando identificar as transições dos dados. Esse mapeamento permite identificar tendências, padrões ou anomalias de forma visual e intuitiva. A seguir, discorreremos sobre cada análise.

5.1 PUBLICAÇÕES POR ANO

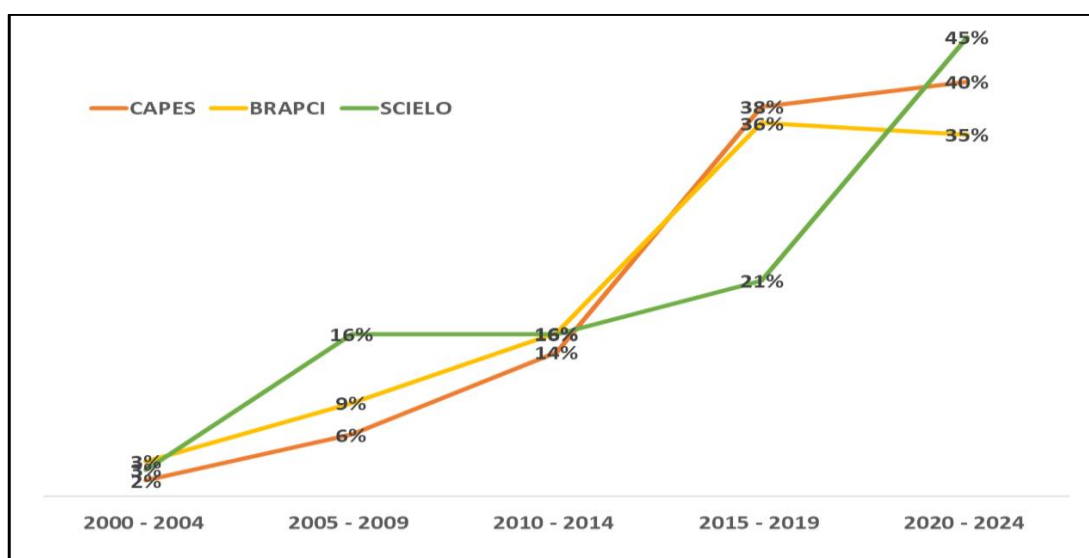
Identificou-se a quantidade de publicações em cada uma das bases de dados pesquisadas, agrupando-as a cada cinco anos para que fosse possível uma análise comparativa quantitativa a cada quinquênio com o objetivo de avaliar o nível de interesse dos pesquisadores sobre os acervos pessoais. Dados demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Publicações por Ano Sobre Acervos Pessoais

| Recorte Temporal | CAPES | BRAPCI | SCIELO |
|------------------|------------|-----------|-----------|
| 2000 - 2004 | 7 | 3 | 1 |
| 2005 - 2009 | 27 | 8 | 6 |
| 2010 - 2014 | 63 | 14 | 6 |
| 2015 - 2019 | 170 | 32 | 8 |
| 2020 - 2024 | 181 | 31 | 17 |
| TOTAL | 448 | 88 | 38 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para fins didáticos apresentamos os resultados também em porcentagem, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Publicações por Ano Sobre Acervos Pessoais em %

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com o levantamento bibliográfico foi possível identificar que no geral as publicações sobre acervos pessoais estão crescendo a cada quinquênio, mesmo a BRAPCI que nos últimos 5 anos teve um leve decréscimo com relação ao quinquênio anterior, entretanto o fato de ter um artigo a menos não é o suficiente para refutar o argumento do crescente interesse científico sobre os acervos pessoais e seus desdobramentos.

De forma geral é possível observar um crescimento na quantidade de publicações a partir do ano de 2015 o que nos faz concluir que o interesse dos autores em pesquisar e publicar sobre acervos pessoais tem crescido exponencialmente nos últimos 10 anos.

5.2 PUBLICAÇÕES POR CATEGORIAS TEMÁTICAS

No Quadro 2 as publicações de 2020 a 2024 foram categorizadas de acordo com a temática com em uma análise qualitativa de seus títulos, palavras-chaves e resumos. Todos os resumos foram lidos e através da análise de seus conteúdos pudemos eleger cada uma das categorias de acordo com o aparecimento delas a cada item avaliado, resultando nas 17 categorias listadas abaixo.

Quadro 2 – Publicações por Categorias Temáticas

| CATEGORIAS TEMÁTICAS | CAPEL | BRAPCI | SCIELO | TOTAL | % |
|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|--------------|-------------|
| Acervos Biológicos | 5 | 0 | 2 | 7 | 3% |
| Arquivologia | 21 | 7 | 1 | 29 | 13% |
| Biblioteconomia | 6 | 11 | 0 | 17 | 7% |
| Direito | 2 | 0 | 0 | 2 | 1% |
| Educação | 35 | 0 | 2 | 37 | 16% |
| História | 14 | 0 | 1 | 15 | 7% |
| Inclusão e acessibilidade | 1 | 1 | 0 | 2 | 1% |
| Memória | 23 | 5 | 3 | 31 | 14% |
| Memória e luta de gênero | 4 | 0 | 0 | 4 | 2% |
| Memória e luta feminina | 11 | 0 | 1 | 12 | 5% |
| Memória e luta racial | 4 | 1 | 0 | 5 | 2% |
| Memória pessoal | 13 | 1 | 1 | 15 | 7% |
| Memória pessoal e histórica | 14 | 2 | 1 | 17 | 7% |
| Memória pessoal e profissional | 16 | 2 | 3 | 21 | 9% |
| Memória profissional | 5 | 0 | 2 | 7 | 3% |
| Museologia | 4 | 1 | 0 | 5 | 2% |
| Psicologia e saúde | 3 | 0 | 0 | 3 | 1% |
| TOTAL | 181 | 31 | 17 | 229 | 100% |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Fica evidente neste quadro que a grande maioria (49%) se trata de memória e suas subdivisões, a peça individual guardada por personagens esquecidos ou ilustres que adicionam mais significado ou ressignifica a nossa história, seja como nação, região ou grupo cultural ou social.

Ressalta-se a presença de grupos sub-representados e a capacidade que o acervo pessoal tem para revelar histórias de indivíduos que dedicaram suas vidas em prol de lutas raciais, de gênero, femininas e por inclusão e acessibilidade. Demonstra a importância de contar memórias pessoais que são exemplos, inspiração e partes importantes do arcabouço histórico de

comunidades marginalizadas que frequentemente estão à margem da história e que ganham a oportunidade de ocuparem um lugar de direito.

A arquivologia está bem representada com 13% demonstrando o interesse da área em estudar teoria e técnica em acervos pessoais. Também vimos este arruobo na biblioteconomia e museologia com os acervos pessoas dos quais são guardiãs.

Mais um dado importante são os 16% da educação e os 7% da história que continuam fontes de enfrentamento e luta contra o apagamento das verdades contadas nos detalhes e nos personagens regionais do nosso povo, sendo um motor impulsionador da apropriação dos acervos pessoais pela sociedade. Dando continuidade ao desenvolvimento reflexivo e social. Além de dar voz a identidade individual e preencher as lacunas em nossa história social, cultural, regional e política.

5.3 PUBLICAÇÕES POR QUANTIDADE DE AUTORES

A seguir demonstraremos através do Quadro 3 a quantidade de autores por publicação – de 1 a 4 ou mais autores. Continuamos com a análise das publicações de 2020 a 2024 e também com a divisão por bases com a intenção de compararmos as possíveis discrepâncias entre as bases.

Quadro 3 – Publicações por Quantidade de Autores

| BASES | 1 AUTOR | 2 AUTORES | 3 AUTORES | 4 OU + AUTORES | TOTAL |
|---------------|--------------------|----------------------|------------------|---------------------------|--------------|
| CAPES | 64 | 72 | 29 | 16 | 181 |
| BRAPCI | 8 | 16 | 5 | 1 | 30 |
| SCIELO | 6 | 7 | 3 | 2 | 18 |
| TOTAL | 78 | 95 | 37 | 19 | 229 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em todas as bases de dados, a maioria das publicações é coautorada por dois autores, seguida das publicações com apenas um autor. Ambas as bases possuem uma distribuição percentualmente similar em quantidade de autor por publicação, estando em primeiro lugar os artigos com dois autores, segundo com um autor, terceiro com três autores e quarto lugar com quatro ou mais autores.

5.4 INTERPRETAÇÃO ADVINDAS DOS RESULTADOS

Evidente que os dados analisados demonstram um crescimento expressivo das publicações sobre acervos pessoais nos últimos dez anos, indicando um crescente interesse da comunidade acadêmica. Os dados revelam o potencial destes acervos como fontes de memória individual e coletiva capazes de reconstruir identidades e a própria história oficial.

Com o crescimento dos repositórios digitais e as tecnologias o acesso a estes acervos foi facilitado, o que potencialmente ajudou no crescimento das pesquisas sobre a temática. Assim como a conscientização da importância desses acervos por parte de seus autores e de suas famílias, que muitas vezes os doam para apreciação pública postumamente, bem como a crescente liberdade de expressão que possibilita e até suscita o desejo de publicar.

Ainda assim, a grande parte deste tipo de acervo continua às margens de seu potencial, necessitando de estratégias e políticas de preservação e incentivos para promoção de mais acesso e de pesquisas. O governo e as entidades de guarda precisam de investimento para garantir a perenidade e integridade dos itens para as próximas gerações continuarem a interpretar com suas perspectivas.

Conclui-se então que os dados coletados confirmam um crescente interesse acadêmico e científico pelo potencial informacional dos acervos pessoais, de sua interpretação, preservação e valorização. Esse aumento se relaciona à maior acessibilidade digital, à conscientização sobre sua relevância e à visibilidade de narrativas antes marginalizadas. Para a área, evidencia oportunidades de aprofundamento da pesquisa, preservação e fortalecimento do potencial informacional desses acervos.

Entretanto, há ainda uma longa jornada a ser percorrida para que os acervos sejam legitimados e suas pesquisas disseminadas com maior amplitude. A continuidade desta pesquisa em outras bases se faz importante para consolidação deste campo de estudo e fortalecimento das discussões acadêmicas e cobrança por mais incentivos e políticas públicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa observamos como os acervos pessoais ao longo dos anos ganham notoriedade na comunidade científica, tanto nas discussões técnicas sobre métodos e gestão quanto em sua importância como ponte entre a memória micro individual até

a macro memória coletiva e social. Desta forma os horizontes da história comprovadamente estão em constante alargamento e mudanças com novos fatos e personagens valiosos.

Realizamos uma análise de conteúdo dividindo o levantamento bibliográfico em marcos temporais de cinco anos, sendo o recorte dos últimos vinte e cinco anos, em categorias temáticas e por autores. Os dados foram coletados das bases de artigos científicos CAPES, BRAPCI e SCIELO. Após a coleta dos dados foi possível realizar uma interpretação dos resultados de cada indicador: quantidade/temporal, temática e autores.

Ao analisarmos os resultados percebemos ao longo dos anos, de forma geral, um crescimento na quantidade produção científica sobre acervos pessoais demonstrando que o tema tem ganhado destaque em muitas áreas do conhecimento, o que socialmente trás acréscimos valiosos a memória individual e coletiva. Os estudos e pesquisas com estes acervos tem gerado inúmeros desdobramentos como artigos, livros, trabalhos científicos, filmes, documentários e outros, além de mudanças de perspectivas e convicções.

Através das categorias temáticas percebemos que o resgate da memória se caracteriza como prioridade entre as amostras estudadas. Percebemos que os acervos pessoais possuem capacidade de potencializar e publicizar lutas de classe, de gênero, raciais e de populações vulneráveis que precisam reafirmar seu lugar na história e em alguns casos de reparação.

As contribuições das comunidades socialmente marginalizadas estão dispostas nos acervos pessoais e precisamos valorizar e preservar. Estes acervos extrapolam a história individual e transcendem até as narrativas sociais e coletivas que confrontam hegemonias promovendo inclusão. Ao descreverem e documentarem a vida, as lutas, as resistências e celebrações de mulheres, negros, quilombos, comunidades LGBTQIAPN+, trabalhadores rurais, povos indígenas, ativistas políticos e outros, garantem que narrativas outrora silenciadas possam ser valorizadas e ouvidas. Possivelmente essas possibilidades motivam muitos pesquisadores a desenvolverem suas pesquisas no campo.

Sobre autorias constatou uma preferência de publicações com uma díade autoral em todas as bases seguida por artigos de únicos autores. Apresentou-se um panorama da produção científica sobre acervos pessoais publicados nas bases CAPES, BRAPCI e SCIELO nos últimos 25 anos e construímos uma trajetória do interesse da comunidade científica.

Por fim, de acordo com o exposto e embasados pelos dados recolhidos nas bases de artigos científicos, concluímos que apesar do crescente arrebatamento da comunidade acadêmica acerca dos acervos pessoais, o espaço e a oportunidade ainda estão muito aquém levando em consideração suas potencialidades e o valor imaginário coletivo. Ainda existem

muitos acervos a serem descobertos, verdadeiros tesouros escondidos oferecendo a oportunidade de justiça social e inclusão.

É importante lembrar que é essencial a preservação desses acervos pessoais, pois ainda há muitos desafios acerca da democratização e do acesso. Entidades culturais, como arquivos, bibliotecas e museus, realizam um papel crucial para o acesso e conservação, mas é preciso garantir que realmente estejam acessíveis a todo público, sobretudo aos que se sentem representados.

Envolver as comunidades é um processo fundamental para interpretar e preservar estes acervos. Promover uma abordagem de curadoria participativa deve ser uma boa estratégia para o diálogo entre comunidade e instituições culturais, assim é possível garantir que os acervos sejam preservados com respeito às tradições e valores a quem representa.

Especialistas ressaltam que os arquivos públicos são reconhecidamente detentores da história da sociedade e que igualmente também os são os acervos pessoais, pois são testemunhas não apenas de seus depositários, mas de toda a sociedade que os margeiam.

Os autores mencionam ainda que em momentos de ataque a democracia, ao direito de identidade social e memória de uma nação, como em guerras ou ditaduras, os acervos pessoais se tornam protagonistas essenciais no resgate desta memória, visto que são estas extensões materializadas em documentos, cartas, fotos e outros objetos guardados por indivíduos ou pequenos coletivos que trazem as peças essenciais para reconstrução da identidade social, cultural, política e regional.

Essas perspectivas levam a reflexão sobre os motivos pelos quais há um crescente aumento dos estudos e da produção sobre acervos pessoais em nosso país. A riqueza dos acervos pessoais por si certamente é motivação suficiente para sustentar tal crescimento, entretanto dentro da histórica já vista, é plausível ponderar sobre o receio de apagamento social ou uma tentativa do “lembrar para nunca mais” e possivelmente de uma crise democrática.

É importante lembrar que a divulgação e a preservação de acervos pessoais, sobretudo os de grupos sub-representados e populações vulneráveis, requerem um compromisso técnico e ético das entidades culturais, e como mencionado é necessária a participação ativa destes grupos sub-representados. Somente através de esforços coletivos será viável garantir que continuem vivas essas memórias, iluminando nosso entendimento da real e micro história e também fortalecer e promover a diversidade cultural e justiça social.

Salienta-se que os resultados apresentados não são conclusivos, no entanto, apresenta caminhos para investigações mais profundas acerca da temática.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Ailton Alexandre de. **Um lampião dentro da mala:** o Arquivo Pessoal de Octávio Pacheco – memória e autobiografia. São João Del Rei, 2009. 264 p. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2009.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória Cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, Larissa Daiane Vieira; TEIXEIRA, Carmem Fontes. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e saúde do campo: revisão integrativa do estado da arte. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 394-406, out. 2018. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/979/1504>. Acesso em: 25. out. 2024.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 201-208, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2063/1202>. Acesso em: 5 set. 2023.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos Pessoais são Arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Belo Horizonte, v. 2, p. 26-39, 2009.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância:** a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique. 2007.
- CAMPOS, José Francisco G. Arquivos Pessoais, acesso e memória: Questões em pauta. **Revista informação & informação**. Londrina, v.18, n.2, p. 150-167, 2013.
- CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. Institucionalização e trajetórias dos arquivos pessoais no Brasil. **Acervo**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 131–153, 2020. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1598>. Acesso em: 31 maio 2024.
- FOUCAULT, Michel. **Hermenêutica do Sujeito.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Ed. Veja, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2012.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo:** diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.
- KARAWEJCZY, Mônica. O Feminismo em Boa Marcha no Brasil! Bertha Lutz e a Conferência pelo Progresso Feminino. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/49845/37126>. Acesso em: 26 set. 2024.

MATTOS, Vanessa de. **O Estado contra o povo: a atuação dos Esquadrões da Morte em São Paulo (1968 a 1972)**. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/12700>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

McKEMMISH, S. Provas de mim... Novas considerações. *In*: TRAVANCAS, Isabel Siqueira; ROUCHOU, Joelle Rache; HEYMANN, Luciana Quillet (Org.). **Arquivos Pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

RUFINO, Ângela Maria dos Santos; SENNA, Luiz Antonio Gomes; SOUZA, José Valderi Farias de. A identidade Indígena em tempos contemporâneos. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 36, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/18259>. Acesso em: 25 dez. 2024.

SANTANA, Elis Saraiva; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Ditadura militar, memória, história pública e vídeos disponíveis na internet. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 21, n. 00, p. e021054, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8666492>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Carolina Maria de Jesus: uma escritora improvável**. São Paulo: Garamond, 2009.

Recebido/ Received: 21/02/2026

Aceito/ Accepted: 10/03/2026

Publicado/ Published: 05/05/2026